

Talento para viver

Há seis anos, Ana Maria Braga viveu um drama ao admitir publicamente que estava com câncer. Mas, apesar do susto do diagnóstico, não se deixou abater. Hoje, a apresentadora explica como a doença mudou sua maneira de ver a vida, principalmente seu jeito para lidar com os problemas. “Eu não sabia se iria sobreviver e essa experiência mudou tudo, o valor de cada dia, de cada minuto. Não me chateio mais por nada. Não tem problema impossível de ser resolvido”, afirma.

Em 2001, um gânglio inchado e ligeiramente dolorido, chamou a atenção do seu ginecologista, que deu início a uma série de exames. Até que, em julho do mesmo ano, o gânglio foi extraído. Uma semana depois, o resultado da biópsia confirmou a suspeita dos médicos: era câncer. Em seu caso, um chamado carcinoma epidermóide anal, causado pelo vírus HPV, com 0,8 cm no estágio 3, numa escala que vai de 1 a 4. Segundo os médicos do Hospital Sírio Libanês, em São Paulo, responsáveis pelo caso, nessa fase o paciente tem de 50% a 70% de chances de se recuperar. Se atinge o nível 4, quase não há possibilidade de cura. Ana conta que a equipe médica foi realista, e apresentou a situação e perspectivas da maneira mais clara possível.

A apresentadora admite momentos de fraqueza. Segundo ela, logo que recebeu a notícia, se entregou à dor de não saber se em um ano estaria viva ou não.



“Tive muita fé, ajuda da família, dos amigos e do público que acreditou e rezou por mim”

Mas imediatamente foi tomada de uma fé e uma força de vontade suficientes para vencer a doença. Então, a notícia veio a público ao vivo, em seu programa matinal. Naquele mesmo momento, todos os 60 integrantes da equipe de seu programa se uniram. Para ela, a mais emocionante demonstração de carinho e uma motivação a mais. “Os amigos e a família foram fundamentais para agüentar tudo o que passei, especialmente quando a fé parecia falhar”, lembra.



Divulgação

“O câncer deixa uma lição: todo dia merece ser vivido com intensidade”

Ana Maria começou o tratamento contra o câncer no dia 26 de julho, que durou quase seis meses. Foram quatro ciclos, dois de quimioterapia e mais dois de quimio e radioterapia combinadas.

Foi um período muito duro e dolorido, graças às reações ao tratamento como enjoos, náuseas, inchaço, prostração e, por conta das sessões de radioterapia, queimaduras. Sofreu também com a mucosite, reação que causa feridas na boca, o que só melhorou nos ciclos seguintes, após ter se submetido a um tratamento preventivo de aplicações de laser com a mesma equipe do Sírio Libanês. “Fica como sugestão, para quem passa pelo mesmo processo, pois o alívio é muito grande, permitindo que a gente se alimente e possa até conversar sem sentir dor”, recomenda. “O cabelo foi a parte mais fácil”, explica. Mantendo a apresentação ao vivo de seu programa, logo surpreendeu novamente seu público com o visual careca.

Sua rotina não mudou muito durante o tratamento. Era normal: casa, trabalho, compromissos pessoais ou profissionais e casa. E começava cedo: às 5h30 da manhã já estava de pé, para as 7h15 estar pronta para mais um programa. Chegou a se afastar da TV por um mês e quatro dias, somente na última etapa do tratamento, que conciliava sessões de quimio e radio. No dia 20 de dezembro daquele mesmo ano, recebeu alta do Hospital Sírio Libanês, em São Paulo, onde se internou para mais um exame de biópsia, quando recebeu seu melhor presente de natal: .

Sobre a cura do câncer, Ana Maria Braga é enfática: “Tive a força da oração de um País inteiro para superar a doença”. A experiência acabou aproximando-a ainda mais dos fãs que a enchem de mensagens de carinho e orações.

Para as pessoas que passam pelo mesmo tipo de tratamento, ela aconselha: “Siga fielmente o que sua equipe médica propõe e tenha muita fé. Só ela é capaz de fazer você agüentar todo o tratamento”. Para todos, adverte: procure os médicos quando perceber algo de errado ou diferente no corpo. Faça exames preventivos, investigue, procure saber. Afinal, o câncer, se avaliado precocemente, tem melhores chances de recuperação. “Eu bobeei. Deveria ter prestado mais atenção em mim”, conclui.

UMA OBSTINADA

*Desde que decidiu encarar publicamente a doença, Ana tornou-se um exemplo de luta contra o câncer e figurou inúmeras campanhas preventivas, como a do câncer de mama. Para se ter uma idéia, durante um leilão promovido por Luciano Huck, em prol do Instituto Criar, foi campeã de doações da festa repleta de milionários. Mas prefere não citar valores nem instituições em especial porque “todas têm trabalhos maravilhosos e merecem destaque”. Além das doações, Ana ajudou a montar a ONG Oficina de Cozinha & Cia, que já beneficiou mais de 1.500 pessoas carentes no Morro Dona Marta, no Rio, onde são oferecidos cursos gratuitos, que vão desde como aproveitar bem os alimentos até especialidades da culinária japonesa. De família pobre, afirma que nunca passou fome, mas aprendeu que não é dever apenas dos mais ricos ajudar. “Basta olhar para os lados: sempre tem alguém que precisa”, diz. Essa paulista de São Joaquim da Barra tem uma história rica. Filha única, passou a infância e a adolescência estudando em internatos no interior de São Paulo. Na adolescência, disposta a fazer faculdade, fugiu de casa e começou a trabalhar para poder se formar bióloga pela Universidade de São Paulo, em São José do Rio Preto. Com o diploma em mãos, Ana Maria veio para São Paulo fazer especialização na sua área, mas, para pagar os estudos, conseguiu um emprego na extinta TV Tupi, onde apresentou telejornais, shows e estreou num programa feminino ao vivo. Disposta a investir na promissora carreira, cursou Jornalismo e chegou ao posto de diretora comercial das revistas femininas da Editora Abril. Em 1992, recebeu convite para voltar à televisão e apresentou durante sete anos o **Note e Anote** na Record, ganhando, nessa época, o título no Guinness Book de maior permanência no ar. Mãe de dois filhos, em 1999 foi convidada para apresentar o **Mais Você** na Globo, que acaba de completar oito anos. ■*